

Ata Reunião do Conselho Rede Música Brasil+Colegiado Setorial de Música

Realizada em São Paulo, das 10h as 18h00 do dia 04 de Maio de 2010, no Complexo Cultural Funarte

Presentes:

1. Cacá Machado – Cemus Funarte
2. Thiago Cury- Cemus Funarte
3. Gabriela Góes - Cemus Funarte
4. Thales Siqueira - Cemus Funarte
5. Maya Lemos - Cemus Funarte
6. Eulicia Esteves - Cemus Funarte
7. Flavio Silva - Cemus Funarte
8. Rosana Lemos - Cemus Funarte
9. Roberto Azoubel – Regional Nordeste/MinC
10. Gilberto Monte - FUNCEB
11. Rafael Cortes – FUNDARPE
12. Carlos Carvalho – FUNDARPE
13. João Guilherme Ripper -ABM
14. David McLoughlin - BMA
15. James Lima - BMA
16. André Agra - ABMI
17. Mauricio Bussab - ABMI
18. Eduardo Rajo – ABPD
19. Adriana Rielo - ABEART
20. Makely Ka - FNM

21. Edesio Aragão - FNM
22. Chico Teixeira - ARPUB
23. Otto Ramos – Circuito Fora do Eixo
24. Pablo Capilé – Circuito Fora do Eixo
25. Fabricio Ofugi- Abrafim
26. Lucas Mortimer- Casas Associadas
27. Gustavo Aniteli – MPB
28. Pena Shimidt – Instituto Auditório Ibirapuera - Convidado

Primeira Parte:

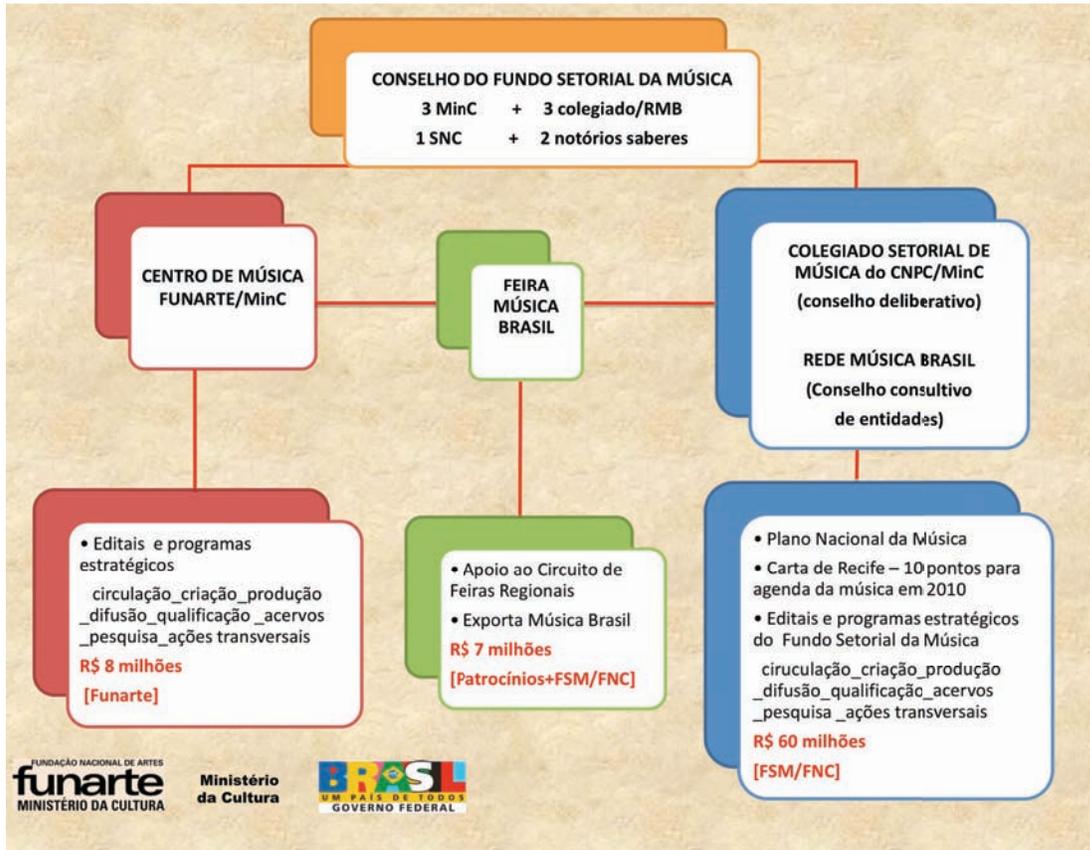
Cacá Machado:

Abre a reunião falando sobre as atribuições da Funarte e do Colegiado Setorial de Música, da Rede Música Brasil (RMB) e dos papéis de cada instância; explica que o Conselho RMB é um conselho consultivo do Centro de Música da Funarte, sem estrutura orçamentária, e portanto não custeia passagens e hospedagem para seus membros, e que as entidades que fazem parte desse conselho teriam condições de trazer seus representantes. Diz que algumas reuniões acontecem em São Paulo porque as passagens são mais baratas para a maioria dos representantes das entidades, e que os mesmos podem otimizar suas agendas marcando outras reuniões na cidade, conforme proposto pelo conselho da RMB. Diz que se houver alguma dúvida as entidades podem discutir o assunto.

Fala sobre o Fundo Nacional de Cultura no contexto do Pró- Cultura; explica que o fundo só faz sentido se for criterizado a partir de políticas públicas. Diz que as reuniões do Pró-Cultura que estão acontecendo no momento são organizadas pela Câmara dos Deputados, e não pelo Ministério da Cultura, que está dando apoio às mesmas. Explica que as entidades podem fazer sugestões através de carta escrita à Alice Portugal, relatora dos debates.

Fala do texto da nova Lei de Direitos Autorais que seguirá para consulta pública em breve e que por enquanto ainda está na Casa Civil, e diz que em alguns setores da música já existem manifestações contra e a favor da nova lei sem antes de se conhecer o texto final da proposta.

Apresenta o organograma geral das políticas públicas para a música:



Esclarece que hoje em dia a única forma de se utilizar o Fundo é através de conveniamentos, que o Ministério da Cultura somente poderá utilizá-lo nos novos moldes - de acordo com a nova lei do Pró-Cultura - no ano que vem, após ser votada no congresso; e que está sendo estudada a melhor utilização dos recursos já destinados ao Fundo Nacional de Cultura ainda este ano, segundo as normativas atuais sobre o uso do Fundo, buscando soluções adequadas às dificuldades técnicas;

Esclarece que a proposta do Ministério da Cultura para o uso dos recursos do Fundo Setorial de Música, será captaneada pelo Centro de Música da Funarte a partir da criação dos conselhos transparentes com regimentos claros, e passando pela consulta ao conselho da RMB e pela consulta e aprovação do Colegiado Setorial de Música.

João Guilherme Ripper:

Pergunta se existirão conselhos nos estados.

Cacá Machado:

Responde que a estrutura dos conselhos ainda não está totalmente implementada, e que segue a construção do Sistema Nacional de Cultura, o qual prevê a criação e articulação

de conselhos municipais, estaduais e federais de cultura; coloca que existe uma diretriz tirada na II CNC que aponta para a formalização da participação dos estados e municípios no Conselho do Fundo Setorial da Música; e que este é o momento para pactuação de um primeiro modelo de conselho.

Explica que o ano virou somente agora, pois a forma institucional para se lidar com o Fundo foi definida nos últimos dias, e que ao mesmo tempo o ano acaba em junho devido às eleições, e portanto a situação é difícil pois demanda celeridade e muita transparência e institucionalidade.

Diz que a Feira Música Brasil (FMB) foi um espaço de articulação política em 2009, e que a partir dela formou-se um núcleo de entidades (herdadas do Conselho já formado desde 2008) que se transformou no Conselho Rede Música Brasil; que com a Carta de Recife foi validado que a própria RMB seria o novo conselho da FMB, com um diretor executivo nomeado (KK Mamoni); diz que foram mapeadas 5 grandes feiras regionais, que serão apoiadas através da integração das ações à FMB, e que também há uma ação de exportação que também estará dentro do escopo da FMB. Esclarece que Feira de 2010 teve uma indicação da RMB aceita pelo Ministro Juca Ferreira para ser realizada em Belo Horizonte.

Começa a apresentar as políticas públicas de setor da música propostas pelo Centro de Música da Funarte, adiantando que o lançamento das ações será feito pelo Ministro Juca Ferreira em evento oficial do MinC previsto para ocorrer no dia 29/ 05.

Explica que as ações foram formuladas a partir do Plano Nacional da Música, da Pré-Conferência e II CNC e da Carta de Recife.

Diz que em um primeiro momento o Centro de Música da Funarte considerou a possibilidade das ações com uso do Fundo poderem ser operacionalizadas pelas por entidades e ONGs, e que esse seria um caminho pouco democrático; e então o Centro de Música da Funarte solicitou que as entidades RMB em conjunto com o Colegiado Setorial de Música, pensassem e enviassem propostas de ações estruturantes. Diz que muitos acabaram encarando esse processo como sendo uma espécie de “banco de projetos”, mas que a intenção não era essa, e que as propostas seriam discutidas, adequadas e integradas em macro ações prioritárias. Esclarece que em reunião estratégica com a Secretaria Executiva do MinC decidiu-se pela priorização da formação de um conselho, trabalhando a partir e em consonância com o Colegiado Setorial de Música e com o Conselho da RMB, para o desenvolvimento da proposta final das ações (editais e bolsas) para 2010/2011 com o uso dos recursos do Fundo Setorial de Música.

Diz que a estruturação dessas políticas foi então baseada em editais e também em projetos estratégicos como ferramentas, lembrando que a melhor e mais democrática das ferramentas é o edital, mas que é um instrumento e não uma política, que precisamos alinhar as ações com diretrizes e com uma visão para além deste ano, e com base no Plano Nacional da Música.

Diz que o Centro de Música da Funarte também não poderia repassar a verba do Fundo diretamente para uma entidade gerenciar um edital, pois isso seria equivocado. Diz que os editais serão feitos através de licitação de uma Oscip, que irá operacionalizar os mesmos, pois o Cemus/Funarte não teria capacidade de operacionalizá-los nesse momento. Esclarece que o pagamento aos contemplados será feito através de uma parceria com uma instituição financeira. Diz que o Cemus/Funarte irá conceber os editais em conjunto com a RMB e que as inscrições serão feitas pela Internet, através do Sistema Salic Web.

Esclarece que além dos editais, estão sendo estudadas a princípio 12 ações de projetos estratégicos, mas a meta será diminuir esse número de conveniamentos. Diz que alguns projetos desenvolvidos e debatidos nos últimos encontros entre a RMB e o Colegiado Setorial de Música, foram sistematizados em editais, e outros foram sistematizados como projetos estratégicos. E que nas macroáreas onde não houve indicação de projetos pela RMB o próprio Cemus/Funarte propôs algumas ações e editais.

Cacá apresenta então as políticas estruturantes propostas, estruturadas em cinco macroáreas (Circulação, Fomento, Qualificação, Ações Transversais e Documentação/Acervo).

POLÍTICAS ESTRUTURANTES PARA A MÚSICA BRASILEIRA

Ações de Circulação 2010_2011

EDITAIS CEMUS FUNARTE (ORÇAMENTO) EDITAIS ABERTOS!

- Edital Circuito de Música Popular
- Edital Circuito de Música Clássica
- Edital de Ocupação das Salas Funarte

EDITAIS CEMUS FUNARTE (FUNDO SETORIAL DA MÚSICA)

- Edital de apoio ao circuito de festivais/mostras
- Edital de apoio à circulação de artistas
- Edital de apoio à circulação de música de câmara

Ações de Fomento à Criação, Produção e Difusão 2010_2011

EDITAIS CEMUS FUNARTE (ORÇAMENTO)

- Prêmio de Produção Crítica em Música
- Prêmio de Apoio à Gravação de Música Popular
- Prêmio Funarte de Composição Clássica

EDITAIS CEMUS FUNARTE (FUNDO SETORIAL DA MÚSICA)

- Edital de apoio à orquestras jovens
- Edital de composição clássica para música de câmara
- Edital projetos especiais em música popular

PROJETOS ESTRATÉGICOS CEMUS FUNARTE

- Apoio e regulamentação à produção e difusão de fonogramas (analógico e digital)
- ✓ Festival de difusão das rádios públicas (2010)
- ✓ Repositório agregador de música livre (2010_2011)
- ✓ Mercado para o fonograma audiovisual (2010_2011)
- Incentivo à música clássica contemporânea
- ✓ XIX Bienal de Música Contemporânea (2011)
- ✓ Encompor – Encontro Latinoamericano de Música Contemporânea(2010_2011)

Ações de Qualificação 2010_2011

EDITAIS CEMUS FUNARTE (ORÇAMENTO)

- Prêmio Funarte de Concertos Didáticos

EDITAIS CEMUS FUNARTE (FUNDO SETORIAL DA MÚSICA)

- Bolsa de aperfeiçoamento artístico popular (Brasil e exterior)
- Bolsa de aperfeiçoamento artístico clássico (Brasil e exterior)

Ações de Qualificação 2010_2011

PROJETOS ESTRATÉGICOS CEMUS FUNARTE

- Bandas Musicais/Filarmônicas
- ✓ Sistema Nacional de Bandas Funarte/UFRJ (2010_2011_2012)
- Educação Musical
- ✓ Música nas Escolas: caminhos para implementação da Lei 11.796 (2010_2011)
- Música Clássica
- ✓ Painéis Funarte de regência coral (2010)
- Música popular
- ✓ Painéis de aperfeiçoamento musical popular (2010)
- Economia da Música
- ✓ Gestão de carreira nacional e internacional (2010_2011)

Ações Transversais 2010_2011_2012

PROJETOS ESTRATÉGICOS CEMUS FUNARTE

- Organização Setorial da Música Brasileira
- √ I Congresso da Música Brasileira (2010)
- Economia da Música
- √ FERIA Música Brasil (2010)
- √ Exporta Música Brasil_Ação FMB (2010)
- √ Apoio ao Circuito de Feiras Regionais_Ação FMB (2010)
- Fortalecimento e apoio às Iniciativas Regionais e Redes Musicais
- √ Bacia do São Francisco (2010_2011)
- √ Remus UNB (2010_2011)
- Música de Cena
- √ Rede Ópera Brasil (2010_2011)
- Apoio às instituições musicais de excelência
- √ Apoio ao Museu Villa-Lobos (2011_2012)

Ações para Acervos, Documentação e Pesquisa

EDITAIS CEMUS FUNARTE (VERBA ORÇAMENTÁRIA)

- Prêmio de Produção Crítica em Música

PROJETOS ESTRATÉGICOS CEMUS FUNARTE 2010_2011_2012

- Acervo e Documentação
- √ Apoio à Divisão de Música e Acervos Sonoros da Biblioteca Nacional BN/DIMAS (2011_2012)
- √ Ampliação do banco de partituras da Academia Brasileira de Música (2011_2012)
- √ Repatriação, digitalização e disponibilização de acervos musicais brasileiros (2011_2012)

Makely Ka:

Pergunta como será sistematizada a reunião da tarde e se haverá votação.

Eulicia Esteves:

Responde que não, que receberemos sugestões.

Chico Teixeira:

Pergunta se o projeto do Encontro das Rádios Públicas foi esquecido.

Thiago Cury:

Responde que não foi esquecido e que deverá ser incorporado ao projeto do Congresso Brasileiro de Música.

João Guilherme Ripper:

Pergunta sobre a forma de acompanhamento dos conveniamentos.

Cacá Machado:

Responde que na prática o acompanhamento será feito pelo Ministério, mas politicamente o Cemus/Funarte dará as diretrizes e fará os pareceres.

Cacá Machado:

Apresenta os critérios para licitação de Oscip para lançamento de editais.

Segunda parte (após a pausa para o almoço):

Thiago Cury:

Apresenta a proposta para o edital de apoio ao circuito de festivais/mostras

Makely Ka:

Pergunta como será formada a comissão julgadora.

Thiago Cury:

Com até 7 integrantes, chancelados pelo Cemus/Funarte.

Cacá Machado:

Diz que a comissão poderá ser validada pela RMB e pelo Colegiado Setorial de Música. E que a Oscip licitada organizará todo o processo operacional e receberá remuneração para isso, mas quem lançará oficialmente o edital é a Funarte.

Pena Schimidt:

Pergunta se será vedada a participação de empresas produtoras.

Cacá:

Responde que não há certeza sobre isso ainda.

Thiago Cury:

Afirma que as comissões de seleção deverão equilibrar na suas escolhas garantindo diversidade geográfica e artística.

Pablo Capilé:

Diz que os números do edital são ótimos, que estão contemplados 20% dos festivais. E que não se deveria contemplar mais editais abaixando o valor dos prêmios. Apresenta uma proposta de escalonamento, de pré-requisitos para os festivais a serem inscritos nas categorias de prêmios propostas pelo edital apresentado.

Aponta um ponto polêmico em relação aos festivais que é o custeio de passagens e hospedagem com a verba destinada a cachês artísticos.

João Guilherme Ripper:

Pergunta por que não se estipula um cachê fixo.

Thiago Cury:

Responde que seria inviável para o Cemus/Funarte acompanhar os projetos contemplados no diz respeito à execução de suas planilhas orçamentárias.

Flavio Silva:

Afirma que as oficinas de capacitação não podem ser apêndices, mas sim ter a mesma importância dos shows dentro dos festivais e sugere que o termo “cachê” seja substituído por “remuneração”.

Eulicia Esteves:

Afirma que o Cemus/Funarte não pretende apoiar os festivais integralmente.

André Agra:

Coloca que a participação do artista internacional nos festivais não deve ser obrigatória.

Pena Schimidt:

Coloca que os artistas internacionais são importantes.

André:

Coloca que muitas vezes um festival regional tem mais representatividade do que um festival que tem a participação de artistas internacionais

Gilberto Monte:

Pergunta qual é a posição do edital em relação a projetos de festivais que já tenham recursos de outras fontes.

Thiago Cury:

Responde que não haverá restrição em relação a isso, e que podemos pedir que os projetos informem na inscrição quais são as outras fontes de recursos.

Thales Siqueira:

Afirma que quando o projeto é realizado com verba do Fundo, a princípio a verba de bilheteria tem que ser revertida para o próprio projeto ou volta ao Tesouro Nacional.

Eulicia Esteves:

Apresenta a proposta para o Edital de Projetos Especiais em Música Popular

Pena Schimidt:

Sugere que seja incorporado a esse edital categorias de projetos em áreas distintas (ex. difusão, circulação,...).

Eulicia Esteves:

Responde que a idéia é boa, mas que também pode prejudicar o processo, porque pode haver vários projetos na mesma área.

Pode ser bom e pode ser ruim porque às vezes vc recebe muitos projetos de uma mesma área, e que a idéia é termos um teto de valor, ou vários tetos, com valores ainda não definidos.

Apresenta o Edital de apoio à circulação de artistas

Explica que não se trata de um edital de circulação no sentido de circuito, e que o edital se assemelha mais ao edital de intercâmbio do MinC. Mas neste novo edital desejamos não apoiar os artistas e técnicos na questão não só das passagens mas também na questão da hospedagem e alimentação, dependendo da necessidade de cada artista ou técnico.

Pena Schimidt:

Pergunta se o evento de destino pode ser em uma feira de música.

Eulicia:

Responde que sim.

Diz que a proposta do Fórum Nacional dos Músicos de se considerar o melhor aproveitamento da verba como critério de avaliação foi levada em consideração,

Pena Schimidt:

Pergunta se o edital poderá contemplar gestores culturais.

Eulicia Esteves:

Responde que isto não está previsto.

André:

Pergunta se o edital poderá contemplar empresários de artistas.

Eulicia:

Responde que talvez essa categoria possa entrar como área técnica.

Makely Ka:

Coloca que valores máximos (tetos) são limitantes, porque às vezes a passagem é muito cara e a verba repassada ao contemplado não cobre os valores, e que poderia ser contratada uma agência para emissão direta das passagens.

Thiago Cury:

Coloca que seria difícil emitir as passagens através uma agência também, porque a demanda será enorme.

Makely Ka:

Diz que principal problema do edital do Minc são os prazos.

Eulicia Esteves

Coloca que Cemus/Funarte pretende utilizar o novo modelo de edital que será utilizado pelo Minc, onde as inscrições são feitas constantemente.

Pena Shimidt:

Pergunta se existe um valor global para este edital.

Thiago Cury:

Diz que ainda não há valor fechado, mas que o valor cogitado é de R\$ 6.5 milhões de reais

Maya Lemos:

Apresenta a proposta da Bolsa de aperfeiçoamento artístico (Brasil e exterior)

Coloca que existe uma dúvida sobre a oferta de cursos de aperfeiçoamento artístico em universidades e instituições brasileiras, e por isso o edital deverá oferecer bolsas de estudo também para cursos não vinculados a instituições, no caso de cursos em território brasileiro.

Pena Schimidt:

Diz que cursos de residência não estão necessariamente ligados a uma instituição, e que o edital poderia contemplar cursos com duração a partir de 3 meses.

Maya Lemos:

Afirma que a idéia é favorecer uma atividade mais longa.

Pena Schimidt:

Pergunta se o edital poderá contemplar cursos de aperfeiçoamento técnico.

Maya Lemos:

Responde que sim, e que a questão já foi levantada no Cemus/Funarte. Diz que o edital poderá contemplar cursos de sonorização, produção musical, lutheria, ...

Thiago:

Apresenta a proposta do Edital de apoio à circulação de música de câmara e do Edital de composição clássica para música de câmara

André Agra:

Pergunta se os dois editais não poderiam ser fundidos em um só.

Thiago Cury:

Responde que isso modificaria o objetivo mestre dos editais.

Riper:

Sugere que em relação ao edital de circulação o grupo contemplado faça um número de x de concertos tendo um compositor como diretor artístico da turnê. E apoia a idéia da fusão dos dois editais.

Thiago:

Diz que podemos estruturar juntos a idéia e as viabilidades de se juntar os 2 editais. Apresenta a proposta do Edital de apoio à orquestras jovens, explicando que este edital foi pensado para fortalecer o ambiente de entrada no mercado de trabalho, dos músicos em início de carreira, através do incentivo aos agrupamentos musicais, notadamente as orquestras.

João Guilherme Ripper:

Questiona a definição de orquestra jovem e afirma que existem três categorias básicas: aquelas ligadas às universidades, aquelas ligadas às orquestras profissionais maiores, e aquelas ligadas a projetos sociais.

Thiago Cury:

Afirma que o recorte do edital é primordialmente estético, e que não está voltado a orquestras ligadas a projetos sociais. Diz que o objetivo é atender orquestras que não são de excelência e que precisam de apoio para talvez virem a ser.

Flavio Silva:

Sugere que se amplie o recorte do edital e que se apoie orquestras em geral, garantindo bolsas a jovens instrumentistas.

Chico Teixeira:

Afirma que seria importante apoiar orquestras com trabalhos sócio-musicais.

Thiago Cury:

Diz que o Centro de Música da Funarte entende que não devemos misturar os escopos em um só Edital. E que talvez pudéssemos lançar um outro edital focado somente nessas orquestras sóciomusicais.

João Guilherme Ripper:

Fortalece a idéia de que há muitas orquestras pequenas de vários estados brasileiros que precisam de verba.

Cacá Machado:

Coloca que é necessário pensarmos na melhor forma de se unir os projetos estratégicos em menos processos com Oscips/Ongs/OS (entidades sem fins lucrativos). Pede que as entidades expliquem um pouco sobre os projetos que estão sendo considerados projetos estratégicos incluídos na proposta de políticas públicas para o setor musical apresentada.

Gustavo Aniteli:

Diz que o projeto do repositório agregador proposto pelo MPB (Movimento Música para Baixar) poderia estar vinculado à ARPUB (Associação das Rádios Públicas).

André Agra:

Pergunta se a ABMI (Associação Brasileira de Música Independente) poderia ter participação no projeto de banco de dados da Biblioteca Nacional? E se este projeto não poderia incorporar o projeto do repositório agregador.

Thiago Cury:

Afirma que a ideia é boa, e que estava previsto um apoio para reestruturação do DIMAS da Biblioteca Nacional, mas que é um projeto ainda em estudo de viabilidades, e que a ideia seria vincular a realização do projeto à futura integração deste à Biblioteca Nacional, quando reestruturada.

Gustavo Aniteli:

Coloca que a finalidade central do projeto não é o banco de dados, mas sim a difusão da música livre nas rádios.

Mauricio Bussab:

Explica o conceito do projeto de sincronização proposto pela ABMI. Diz que o projeto se baseia na capacitação de profissionais para entrada no mercado da sincronização, que é definida como sendo o uso do fonograma em material audiovisual.

Cacá Machado:

Coloca que o projeto está relacionado à área de capacitação e economia da música. E que talvez ele pudesse fazer parte das ações da Feira Música Brasil.

Thiago Cury:

Diz que seria mais interessante vincular o projeto aos outros projetos de capacitação, e se utilizar da Feira Música Brasil como uma das plataformas envolvidas.

Eduardo Rajo:

Sugere uma promoção de encontros nas feiras de música em áreas específicas, como sincronização, onde as pontas desse mercado possam se encontrar.

Chico Teixeira:

Explica um pouco sobre o projeto do festival da ARPUB. Diz que não se trata de um festival presencial, e que os moldes deste festival são bem diferentes dos moldes de festivais tradicionais, e portanto não poderia concorrer ao edital de apoio a festivais.

Gilberto Monte:

Reforça a colocação afirmando que o fato do projeto ser apresentado por uma associação de rádio-difusão geraria uma concorrência desleal com os outros concorrentes do edital de festivais.

Thiago Cury:

Sugere que o nome “festival” seja trocado por “concurso” no caso deste projeto por se tratar de uma premiação.

Cacá Machado:

Faz um resumo dos projetos: Congresso Brasileiro de Música, Feira Música Brasil e Rede Ópera Brasil.

Chico Teixeira:

Coloca que o projeto do Encontro das Rádios Públicas não deveria estar dentro do Congresso Brasileiro de Música, como proposto anteriormente na última reunião da Rede Música Brasil.

Thiago Cury:

Coloca que é importante saber que o congresso ainda não está delineado, e que a realização do encontro dentro do congresso pode ser muito interessante.

Cacá Machado :

Lembra que quanto menos conveniamentos tivermos, será mais fácil realizá-los.

Chico Teixeira:

Coloca que não poderá haver uma redução no escopo do projeto dos encontros a partir do momento em que ele for alocado no congresso.

Gilberto Monte:

Fala sobre o projeto do Eixo Musical da Bacia do São Francisco; que ele inclui ações de circulação nacional e internacional; e ações de capacitação dentro da região da bacia.

Pablo Capilé:

Fala sobre o projeto de fortalecimento das Redes Musicais proposto pelo Circuito Fora do Eixo. Explica que trata-se de investimentos em redes já existentes através de aparelhamento e cursos de capacitação. E propõe que o projeto será feito através de conveniamento com universidades que tenham experiência na área.

Makely Ka:

Coloca que o Fórum Nacional de Música se coloca à disposição para trabalhar junto à Funarte na elaboração dos editais. E que as minutas dos editais poderiam ser discutidas por email.

Eulicia Esteves:

Afirma que isto não é possível. E que o Cemus/Funarte não pode disponibilizar o conteúdo de uma minuta de edital por email, pois seria bastante arriscado a partir do momento em que o edital não está fechado.

Cacá Machado:

Afirma que na próxima quinta-feira haverá reunião no Núcleo Estratégico do MinC e que a partir dessa reunião teremos algumas respostas sobre o processo dos conveniamentos dos projetos estratégicos.

Maya Lemos:

Afirma que os editais incorporarão as sugestões das entidades feitas na presente reunião, que o horário está adiantado, para não nos determos nos detalhes e compilações.

Pablo Capilé:

Coloca que talvez possa ser feito um grupo de trabalho para pensar na forma de diminuir o número de processos. Coloca que muitas Ongs/Oscips/OS não teriam condições de operacionalizar esses projetos estratégicos, e que temos que utilizar profissionais com conhecimento nas áreas específicas.

Thiago Cury:

Afirma que estamos conversando com algumas Oscips/Ongs/OS (entidades sem fins lucrativos) que já são parceiras da Funarte/MinC em outras ações, e que não estão ligadas às entidades da RMB e agentes que vem atuando nesse processo conjunto.

James Lima:

Coloca que não foi considerado nenhum projeto na área de comunicação, e que foi apresentada uma proposta de edital.

Thiago Cury:

Reconhece que é uma lacuna nas macro ações propostas, lembra que foi tirado na última reunião da RMB+Colegiado que fosse modificado o projeto apresentado pela Arpub e Bma para seu enquadramento nas diretrizes gerais apresentadas, e que Cemus/Funarte recebeu um resumo insipiente e que irá ter como prazo até o final da semana para o envio da proposta adequada com detalhamento.

Cacá Machado:

Agradece a presença de todos e faz o encerramento da reunião.